http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2020.v17.h492
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

Submetido: 30/08/2020 Correções: 19/10/2020 Aceite Final: 26/10/2020

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO RS E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL COMO CONTEÚDO

Claudia Simone Cordeiro Pelissoli[1], Aline Silva De Bona[2], Luciano Andreatta Carvalho da Costa[3]

[1]Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Unidade Litoral Norte. Atualmente é Tecnóloga em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, Campus Osório. **ORCID iD:** https://orcid.org/0000-0001-6526-1410 **E-mail:** claudiacpelissoli@gmail.com
[2]Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Atualmente professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, Campus de Osório. **ORCID iD:** https://orcid.org/0000-0002-0052-1987. **E-mail:** aline.bona@osorio.ifrs.edu.br
[3]Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. É Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. **ORCID iD:** https://orcid.org/0000-0002-6455-5238 **E-mail:** luciano-costa@uergs.edu.br

RESUMO

Este estudo de caso trata do conceito de Relacionamento Interpessoal, previsto nos Projetos Pedagógicos do Curso – PPCs Tecnólogo em Processos Gerenciais dos Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Além de estar descrito nos PPCs, no perfil do curso e do egresso, o Relacionamento Interpessoal é, também, uma habilidade extremamente valorizada no mundo do trabalho. O objetivo principal é analisar como o conceito de Relacionamento Interpessoal é trabalhado ao longo dos cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais. A teoria de Paulo Freire e suas considerações sobre conscientização crítica, dialogicidade e humanização serviram de base para este estudo. Os dados foram gerados através de entrevistas realizadas com quatro coordenações do curso (Porto Alegre, Farroupilha, Osório e Caxias do Sul), visando analisar seu entendimento a respeito do conceito de Relacionamento Interpessoal e sua inserção ao longo do curso. Os resultados indicam que o conceito de Relacionamento Interpessoal possui ampla abordagem em algumas disciplinas formalizadas no Projeto Pedagógico de Curso, mas também ocorre informalmente em outras disciplinas, conforme perfil e práticas pedagógicas dos docentes. O trabalho destaca a importância da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, sendo que ele é a expressão do curso. E ainda salienta a relevância de abordar o conceito de Relacionamento Interpessoal no curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, visando uma formação humanizada, extremamente valorizada no âmbito profissional.

Palavras-Chave: Relacionamento Interpessoal. Projeto Pedagógico de Curso. Habilidade Social.

PEDAGOGICAL PROJECT OF THE TECHNOLOGY COURSE IN MANAGEMENT PROCESSES OF THE FEDERAL INSTITUTE OF RS AND INTERPERSONAL RELATIONSHIP AS CONTENT

ABSTRACT

This case study deals with the concept of Interpersonal Relationship, foreseen in the Pedagogical Projects of the course - PPC's Technologist in Management Processes of Campi of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul. In addition to being described in PPCs, in profile of the course and the graduate, Interpersonal Relationship is also an extremely valued skill in the world of work. The main objective is to analyze how the concept of Interpersonal Relationship is worked through the courses in Technology in Management Processes. Paulo Freire's theory and his considerations on critical awareness, dialogicity and humanization served as the basis for this study. The data were generated through interviews with four course coordinators (Porto Alegre, Farroupilha, Osório and Caxias do Sul), in order to analyze their understanding of the concept of Interpersonal Relationship and their insertion throughout the course. The results indicate that the concept of Interpersonal Relationship has a wide approach in some disciplines

formalized in the Pedagogical Course Project, but also occurs informally in other disciplines, according to the teachers' pedagogical profile and practices. The work highlights the importance of developing and updating the Pedagogical Course Project, as it is the expression of the course. And it also stresses the relevance of addressing the concept of Interpersonal Relationship in the higher course of Technology in Management Processes, aiming at a humanized formation, extremely valued in the professional sphere.
Keywords: Interpersonal Relationship. Pedagogical Project of Course. Social ability.

PROYECTO PEDAGÓGICO DEL CURSO DE TECNOLOGÍA EN PROCESOS DE GESTIÓN DEL INSTITUTO FEDERAL DE RS Y RELACIÓN INTERPERSONAL COMO CONTENIDO

RESUMEN
Este estudio de caso trata del concepto de Relación Interpersonal, previsto en los Proyectos Pedagógicos del curso - PPC s Tecnólogo en Procesos Gerenciales de los Campi del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Sul. Además de estar descrito en los PPC, en el perfil del curso y del egresado, la Relación Interpersonal es, también, una habilidad extremadamente valorada en el mundo del trabajo. El objetivo principal es analizar cómo el concepto de Relación Interpersonal se trabaja a lo largo de los cursos de Tecnología en Procesos Gerenciales. La teoría de Paulo Freire y sus consideraciones sobre concientización crítica, dialogicidad y humanización sirvieron de base para este estudio. Los datos fueron generados a través de entrevistas realizadas con cuatro coordinaciones del curso (Porto Alegre, Farroupilha, Osório y Caxias do Sul), buscando analizar su entendimiento respecto al concepto de Relación Interpersonal y su inserción a lo largo del curso. Los resultados indican que el concepto de Relación Interpersonal tiene amplio enfoque en algunas disciplinas formalizadas en el Proyecto Pedagógico de Curso, pero también ocurre informalmente en otras disciplinas, conforme perfil y prácticas pedagógicas de los docentes. El trabajo destaca la importancia de la elaboración y actualización del Proyecto Pedagógico de Curso, siendo que él es la expresión del curso. Y además destaca la relevancia de abordar el concepto de Relación Interpersonal en el curso superior de Tecnología en Procesos Gerenciales, buscando una formación humanizada, extremadamente valorada en el ámbito profesional.
Palabras clave: Relación Interpersonal. Proyecto Pedagógico de Curso. Habilidad Social.

INTRODUÇÃO

Entrelaçando a motivação de estudar sobre educação com a formação (acadêmica e profissional) na área da administração, surgiu esta produção textual. O estudo sobre a temática de Relacionamento Interpessoal e sua inserção no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) decorre de uma necessidade prática e teórica, que vem sendo o alicerce desta pesquisa desde o estado da arte. Serve de base para estas reflexões no âmbito da educação, a habilidade de Relacionamento Interpessoal, tão valorizada na área de gestão de pessoas e no mundo do trabalho, sendo frequentemente fator de diferenciação e valorização dos profissionais. Além disso, pretende-se discutir a importância do PPC de um curso expressar o perfil do egresso e suas competências.

O conceito de Relacionamento Interpessoal é amplo e engloba diversas habilidades que devem ser mobilizadas em conjunto, como pode ser conferido nas palavras da autora Gramigna (2007, p. 44): “Habilidade de interagir com as pessoas de forma empática, inclusive diante de situações conflitantes, demonstrando atitudes assertivas, comportamentos maduros e não combativos”.

O bom relacionamento entre as pessoas é incentivado ao longo da vida nas relações familiares, pessoais e profissionais. O ambiente educacional pode ser um poderoso aliado para desenvolver ou aprimorar a apropriação deste amplo conceito, de modo que reflita positivamente na maneira de ser do jovem estudante, futuro profissional. O cenário escolhido para este estudo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), que oferta em vários de seus *Campi* o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (TPG), que forma gerentes administrativos.

De acordo com o Ministério da Educação/Departamento de Assuntos Universitários - MEC/DAU, (BRASIL, 1977 p. 83), os cursos tecnólogos devem enfatizar o desenvolvimento “na economia, saber técnico, recursos humanos, perfil ocupacional, mercado e circunstâncias tecnológicas”. Cordão (2006)

ressalta que o curso superior de tecnologia forma egressos para atuação na evolução da ciência, da tecnologia e do trabalho. Sendo direcionado para a flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização de seu currículo e seu diferencial é certificar a identidade do perfil profissional.

Pacheco (2010) ressalta que um dos propósitos dos Institutos Federais (IFs) é formar para o mundo do trabalho, superando as barreiras entre ensino técnico e científico. O mesmo autor salienta que as diretrizes que devem guiar a elaboração de seus projetos pedagógicos são a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos; a importância da formação humana e cidadã na qualificação do profissional; entre outros. Os IFs preconizam "o compartilhamento real em uma rede multilateral heterogênea e dinâmica, a partir de uma postura dialógica que objetive a reestruturação de laços humanos que, ao longo das últimas décadas, vêm se diluindo" (PACHECO, 2011, p. 22-23).

Cada graduação possui um Projeto Pedagógico do Curso (PPC), documento que rege seu fazer administrativo e pedagógico. Cada curso superior possui um coordenador (que também é docente), que faz a mediação entre os âmbitos administrativo e pedagógico do curso. O coordenador trabalha em conjunto com a estrutura organizacional do curso: o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é formado por alguns docentes do curso (em torno de 5) e o Colegiado, que é formado por todos os docentes que ministram as disciplinas do currículo.

Cabe aqui apontar o entendimento de Sacristán (2013) sobre currículo, que nos diz que o currículo é a união de todo o fazer escolar, não somente as matérias ou áreas a ensinar. Contempla os conteúdos, a cronologia e as atividades para uma construção gradativa da aprendizagem, expressando a complexidade da educação, visando os objetivos ao longo do processo. E vai além, alertando que a prática de uma educação utilitária tende a desvalorizar as humanidades, a cultura clássica e as ciências sociais. É preciso promover uma abordagem mais integral, complexa e incentivadora, conceitos mais adequados com a ideia de currículo atual.

Da mesma forma, é necessário falar sobre a estrela deste estudo: o PPC. Alves e Martinez (2016) ressaltam que o PPC é o documento normatizador dos cursos superiores, que define a construção e estrutura do curso, delineando a prática acadêmica. Devendo ser elaborado coletivamente na instituição, com foco no papel social desta na comunidade, articulando ensino, pesquisa e extensão. Considerando o momento presente e o futuro, focando nas ações, incentivando a reflexão, avaliação e novos desafios. Ching, Silva e Trentin (2014) apontam que um dos principais elementos do PPC é o perfil do egresso, que projeta as habilidades e competências que o estudante deve ter adquirido ao final da sua formação. Eles apresentam um roteiro mínimo para a construção de um PPC, dividido em etapas a serem definidas: objetivo do curso superior; competências, sua sequência e conteúdos; os componentes curriculares; as metodologias de aprendizagem; os métodos de avaliação; o alinhamento e capacitação dos docentes e a estruturação do plano de ensino.

O conteúdo Relacionamento Interpessoal está previsto no PPC do Curso Superior de TPG nas ementas e/ou no perfil do egresso, o que ressalta que o estudante deve apresentar esta habilidade ao término do curso (BONA; PELISSOLI; ANDREATTA-DA-COSTA, 2018).

Ao analisar as ementas dos PPCs do TPG do IFRS, foi verificado que o Relacionamento Interpessoal não está previsto como conteúdo de maneira explícita em cinco *campi* analisados e nem tampouco nas mesmas disciplinas (PELISSOLI; BONA, 2019). Ressalta-se que atualmente, o IFRS possui 17 *Campi* e 9 destes oferecem o referido curso, com probabilidade que outros *Campi* venham a implantar devido sua abrangência, pois engloba a área de comércio e serviços.

Diante disso, julga-se importante como objeto deste estudo, fazer um movimento para que a abordagem do conceito de Relacionamento Interpessoal seja destacada no PPC do TPG do IFRS desde o perfil até a ementa, que ele esteja previsto em variadas disciplinas do curso, a fim de motivar sua apropriação nos diversos graus de maturação do estudante, como um processo.

Neste contexto, o problema que permeia este estudo é: Como o conceito de Relacionamento Interpessoal é abordado no curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais nos *Campi* do IFRS, considerando o seu PPC e currículo? Na busca por esta resposta, foram convidados para uma entrevista os coordenadores do curso do TPG já consolidados em 2019, ou seja, de 5 *Campi.*

O objetivo principal é analisar como o conceito de Relacionamento Interpessoal é

trabalhado ao longo dos cursos de Tecnologias em Processos Gerenciais. Para alcançar esse objetivo principal, procurou-se investigar as peculiaridades da concepção dos PPCs em cada um dos 4 *Campi* pesquisados que ofertam o curso TPG; verificar se o conceito de Relacionamento Interpessoal está pedagogicamente contemplado no PPC e ao longo do curso; e o entendimento das coordenações sobre o conceito. Justifica-se pela relevância de ressaltar que esta habilidade está descrita nos PPCs, no perfil do egresso deste curso e também é uma habilidade valorizada no mundo do trabalho, tanto quanto a formação técnica. A relevância científica deste estudo são as considerações sobre o processo de construção e atualização permanente do PPC, visto que sendo o IFRS uma instituição multi *Campi*, é importante uma reflexão e aproximação dos seus coordenadores a fim de conservar a qualidade do curso.

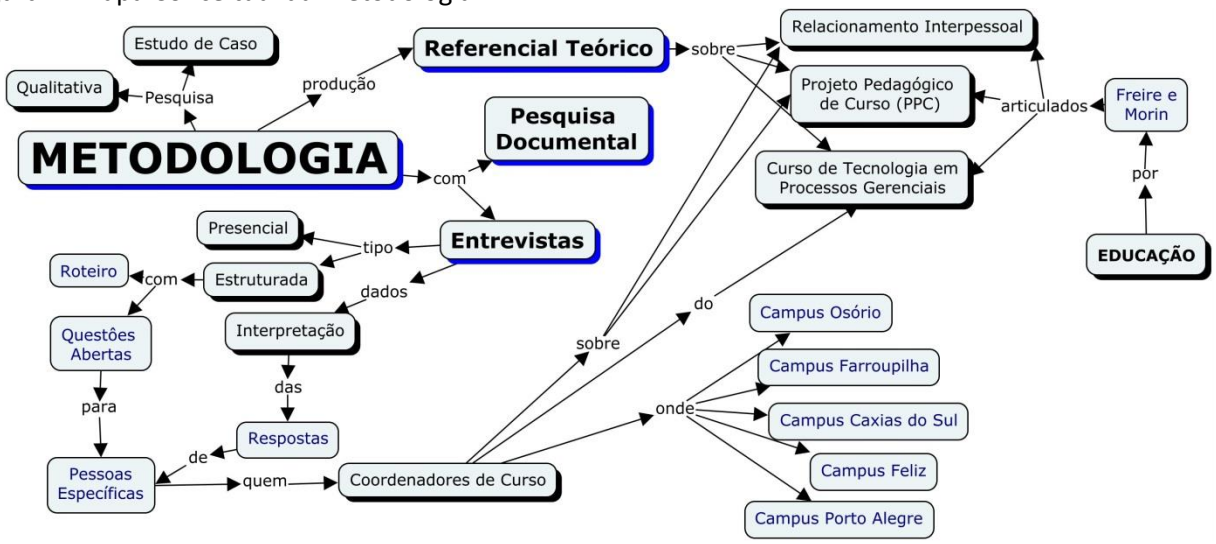
DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, em que foram coletados dados advindos de coordenadores do curso superior de TPG, ofertado no IFRS, uma instituição multi *Campi*. Estudo de caso pode ser denominado "Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo" (SEVERINO, 2007 p. 121). Portanto, entende-se essa pesquisa como um estudo de caso pela delimitação de escolher um curso superior de uma instituição, que contemplou os delineamentos educacionais, sociais, administrativos e legislativos do objeto de estudo: o PPC e a inserção do conceito de Relacionamento Interpessoal no mesmo.

O referencial teórico foi construído na busca da melhor compreensão sobre cursos superiores de tecnologia, IFRS, currículo, PPC e Relacionamento Interpessoal. Desta maneira, foi possível entrecruzar as teorias dispostas nas obras de Paulo Freire (dialogicidade) e Edgar Morin (complexidade), autores da educação elegidos para fundamentar este estudo. Suas contribuições teóricas serão apresentadas e devidamente citadas no capítulo da discussão.

Em 2018, oito *Campi* ofereciam o curso de TPG no IFRS então, foi feito um recorte focando nos *Campi* com o curso já em andamento, sendo que alguns ainda estavam em fase de consolidação. Nesta delimitação, cinco *Campi* foram convidados a participar deste estudo. É importante frisar que este estudo foi submetido e aprovado na Comissão de Ética em Pesquisa do IFRS e está em conformidade com as orientações do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). A figura 1 mostra um mapa conceitual onde apresenta o desenho da metodologia utilizada neste estudo.

Figura 1. Mapa Conceitual da Metodologia



Fonte: Os/as autores/as.

As entrevistas com os coordenadores do curso de TPG destes cinco *Campi* do IFRS, tiveram como objetivo compreender como se deu a concepção do seu PPC, se o documento já havia passado por alterações/atualizações e o porquê foram sugeridas. Além disso, buscava-se saber

como o conceito de Relacionamento Interpessoal foi inserido no PPC, seu entendimento por parte da coordenação e como está contemplado ao longo do curso, visto que está descrito no perfil do curso e/ou do egresso.

Para essas entrevistas foram elaboradas questões abertas no formato de entrevista estruturada, modelo que segue um roteiro de perguntas direcionadas a pessoas específicas (LAKATOS; MARCONI, 2003). Esses autores apontam que uma das vantagens desse formato de entrevista é a flexibilidade, pois possibilita que o entrevistador repita ou elucide dúvidas sobre as perguntas propostas; e como possível desvantagem, apontam que pode ocorrer omissão de dados por incerteza no momento de responder. A análise das respostas colhidas nas entrevistas se deu por meio de interpretação, com o objetivo de dar amplo significado (LAKATOS; MARCONI, 2003), fazendo articulação com outros conhecimentos, tais como legislações e outros documentos da instituição pesquisada, como o próprio PPC.

As entrevistas foram anotadas pessoalmente e, logo após, feito seu resumo e interpretação. No capítulo dos resultados e discussões, as respostas são apresentadas de forma resumida e interpretada como citação indireta visando cumprir o propósito do estudo. Além disso, algumas informações obtidas precisaram ser suprimidas para cumprir a ética institucional e também cumprir o quê recomenda o comitê de ética.

O roteiro de entrevista formulado para os coordenadores do curso de TPG foi sistematizado para compreender como e por quem foi elaborado o PPC em cada *Campus*, porquê ocorreram reformulações no documento, como foi idealizada a inserção pedagógica do conceito de Relacionamento Interpessoal no curso, sendo que está previsto no perfil do curso e/ou do egresso, e também o entendimento dos coordenadores sobre o conceito e sua relevância na formação destes estudantes. Concomitantemente, foi realizada pesquisa documental, sendo que os PPCs e as normativas da instituição estão disponíveis para acesso no site da mesma e também de cada *Campus*.

Esta pesquisa é denominada qualitativa pois, de acordo com Teixeira (2011, p. 137), "o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação". Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais pré-agendadas e os coordenadores do curso assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Embora grande parte das informações estivessem livres para acesso nos sites de cada *Campus* e a participação dos coordenadores pudesse ser por e-mail ou telefone, optou-se por entrevistas pelo pressuposto da humanização, extremamente aliado do conceito de Relacionamento Interpessoal. A intenção é produzir benefícios diretos ou indiretos ao curso de TPG do IFRS, proporcionando maior reflexão, compreensão e apropriação do PPC não somente pelos seus coordenadores, mas por toda a comunidade acadêmica.

Foram convidados 5 *Campi* por e-mail, mas um deles pediu para não participar da pesquisa, em virtude de ter assumido a coordenação muito recentemente, não se sentindo preparado para contribuir, sendo que foi respeitada sua decisão e preservada sua identidade. Então, foram agendadas entrevistas presenciais com 4 coordenadores (Porto Alegre, Farroupilha, Osório e Caxias do Sul) e a pesquisadora se descolocou até cada *Campus* nas devidas datas. Foram feitos os mesmos questionamentos para as 4 coordenações entrevistadas. Neste estudo elas foram denominadas de C1, C2, C3 e C4 com o intuito ocultar suas identidades e não ferir a ética.

Houve duas alterações na programação dessas entrevistas: (1) como já dito, uma das coordenações preferiu não participar por estar no cargo a pouquíssimo tempo e a coordenação anterior não fazer mais parte do quadro de servidores do IFRS para contribuir mais efetivamente; (2) um dos coordenadores solicitou que fosse entrevistada a coordenação anterior, já que estava no cargo há apenas um mês. Essa mudança foi aceita pela pesquisadora, pois entendeu-se que não ia prejudicar a qualidade e a ética da pesquisa, visto que a ex-coordenação estava à frente do curso desde seu início e concordou prontamente em participar.

As entrevistas nos 4 *Campi* aconteceram em diferentes datas no mês de setembro de 2019, de forma presencial e tiveram duração média de 45 minutos, ressaltando que as respostas foram anotadas, resumidas e aparecem citadas como C1, C2, C3 e C4 para garantir o anonimato dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionamentos feitos aos coordenadores na entrevista eram referentes ao PPC do curso (elaboração e reformulação) e ao conceito de Relacionamento Interpessoal (no PPC, ao longo do curso, visão do coordenador). A partir de suas contribuições, foi organizada uma tabela a fim de facilitar a interpretação no que diz respeito ao PPC. Na tabela 1 é possível visualizar como foi a elaboração do PPC em cada *Campus* e o motivo das reformulações já realizadas.

Tabela 1. PPC do TPG – Elaboração e Reformulações

PPC do TPG	C1	C2	C3	C4
Elaboração do PPC	Comissão de professores da área usaram PPC de outro campus como base e adaptaram para sua realidade.	Comissão composta por cinco professores da área, uma técnica em assuntos educacionais e uma pedagoga. O grupo analisou as diretrizes básicas para o curso (CNE), os documentos institucionais do IFRS, os currículos de outras instituições de ensino da cidade e do IFRS, analisou a conexão do curso com outros cursos superiores do campus a fim de aproveitar disciplinas em comum. E construiu seu PPC.	Comissão formada por 6 professores de áreas diversas e 2 servidores do ensino. O grupo construiu um PPC para cursos superiores.	Comissão formada por docentes
Reformulações realizadas no PPC	Padronização administrativa e pedagógica	Padronização administrativa e pedagógica	Padronização administrativa e pedagógica	Padronização normativa (além do administrativo porque precisava ser legalizado)

Fonte: Os/as autores/as.

As respostas indicam autonomia dos *Campi* na elaboração do PPC pela diversidade das respostas: comissões formadas só por docentes da área (administração), só por docentes do curso, mista ou ainda com a participação de servidores técnicos administrativos (TAEs). A Instrução Normativa Nº 02 da Pró-Reitoria de Ensino – PROEN (2016) preconiza que a elaboração, execução, avaliação periódica e reformulação do PPC é competência do NDE, ou na falta desse, de uma comissão mista com a participação de docentes do curso, TAEs e equipe pedagógica (preferencialmente pedagogo(a)). Pode-se concluir que alguns PPCs foram concebidos antes da vigência da referida Instrução Normativa, por não contemplarem a organização recomendada.

Sobre as reformulações já realizadas no PPC e seus motivos, pode-se inferir que a grande maioria precisou reformular o documento por motivos administrativos (carga horária) e/ou pedagógicos (revisão de bibliografia, alterações na grade curricular e nas determinações do trabalho final do curso). Destacam-se trechos de duas respostas que informaram que têm planos de fazer nova reformulação:

C1: "Atualmente estamos estudando outra reformulação onde queremos mudar a questão do trabalho final, para que seja menos acadêmico, inclusive pensamos na possibilidade de ser um projeto integrador, para que os estudantes visualizem os conceitos estudados na prática".

C2: "Agora estamos discutindo nova reformulação e pensamos em inserir projetos integradores".

Os *Campi* citados acima pretendem inserir projetos integradores como proposta de trabalho final ou como prática ao longo do curso, pelo fato de aliar teoria e prática, garantindo mais qualidade na formação dos estudantes. Esse enfoque se ajusta com Bastos (1991), quando assinala o que é almejado na formação do tecnólogo, que consiste na sua preparação para aplicar a teoria na prática, incentivar o pensamento crítico na superação dos desafios, o que difere de treinamento para executar tarefas.

Salienta-se também, a resposta do C3 informando que a necessidade de reformulação do seu PPC ocorreu a partir de evento na Semana Acadêmica do curso, que é organizada pelos estudantes. Na ocasião foram convidados alguns egressos para participarem de uma reunião e estes avaliaram o curso, relatando os aspectos que estavam (ou não) articulados com o mercado de trabalho e fizeram importantes sugestões.

Destaca-se que, tanto envolver os estudantes na organização da Semana Acadêmica do curso, quanto inserir projetos integradores ao longo do curso, são práticas que incentivam a dialogicidade e o desenvolvimento do Relacionamento Interpessoal. Morin (2005),

esclarece que por meio das interações, as pessoas constituem a sociedade e isso ocorre num movimento espiral durante a evolução histórica. Não existe a separação sociedade/pessoas ou administração da empresa/problemas de relações humanas, pois estes processos ocorrem de forma inseparável e interdependente. “A sociedade, por exemplo, é produzida pelas interações dos indivíduos que a constituem. A própria sociedade, como um todo organizado e organizador, retroage para produzir os indivíduos pela educação, a linguagem, a escola” (MORIN, 2005, p. 87).

A tabela 2 ilustra as questões propostas na entrevista com os coordenadores referentes ao conceito de Relacionamento Interpessoal, mostrando outras particularidades percebidas.

Tabela 2. Particularidades referentes ao conceito de Relacionamento Interpessoal

PARTICULARIDADES	C1	C2	C3	C4
Como foi a inserção do Relacionamento Interpessoal no PPC	Por diretrizes nacionais	Sugerido por docente da área de sociologia e aceito por reflexão do grupo	Por iniciativa e reflexão do grupo	Por ser uma competência básica do gestor
Entendimento do conceito de Relacionamento Interpessoal	Vinculado ao processo de humanização	Competência Profissional que o curso tem obrigação de promover na formação	Competência Profissional que professores, egressos e organizações defendem como habilidade a ser desenvolvida ou aprimorada	Habilidade Profissional importante porque um gestor lida com pessoas
Práticas de Relacionamento Interpessoal ao longo do curso	Deliberadamente em várias disciplinas e informalmente por vários professores com este perfil e nas disciplinas que aliam teoria e prática	Deliberadamente em várias disciplinas e informalmente por vários professores com este perfil	Deliberadamente em várias disciplinas, inclusive por sugestão dos estudantes e informalmente por vários professores com este perfil	Deliberadamente em várias disciplinas e informalmente por vários professores com este perfil

Fonte: Os/as autores/as.

Aqui destaca-se a resposta de C1, explicando que a inserção do conceito de Relacionamento Interpessoal no PPC foi devido às diretrizes nacionais. De fato, a Resolução nº 4 do Ministério da Educação e Cultura - MEC (BRASIL, 2005), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Administração, em seu art. 4º estabelece que a formação do estudante deve ser direcionada para a aquisição de tais competências e habilidades: “II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais”. O que reforça a obrigatoriedade do estudante ter essa formação institucionalizada (no PPC e nas práticas pedagógicas), independente da vontade ou perfil dos docentes.

O C3 relatou que a inserção do tema Relacionamento Interpessoal no PPC foi uma demanda da comissão e na reformulação surgiu como apontamento de duas instâncias: (1) dos egressos, que evidenciaram que a fragilidade na atuação profissional não se dá no aspecto técnico, mas no aspecto comportamental, pela dificuldade de se obter capacitação; (2) as organizações locais, entre elas o representante do Centro de Integração Empresa - Escola (CIEE), que fez importante contribuição relatando que é muito relevante para os profissionais da área da administração a ênfase no aspecto comportamental, pois as contratações ocorrem pela formação técnica, mas as demissões ocorrem em grande parte, pela dificuldade comportamental.

A resposta acima provoca uma reflexão sobre a importância da contribuição dos egressos e das instituições locais, tanto na avaliação como nas expectativas em relação ao curso. Conforme Caribé e Brito (2015), o PPC não é um documento estático, por este motivo é importante que passe por revisões, críticas e avaliações periódicas, focando no comprometimento social da instituição na comunidade que atende.

Além disso, corrobora com Gadotti (1991), quando explica que, para Paulo Freire, a educação incentiva o processo de conscientização, sendo que o estado de consciência mais elevada, chamada transitiva crítica, seria referente à consciência articulada com a prática, obtido por meio do diálogo crítico e da convivência, pois a competência técnica sem a devida formação humanista pode ser ineficaz.

Analisando o entendimento dos coordenadores sobre o conceito de

Relacionamento Interpessoal, notou-se que C1 fez uma articulação dele com o processo de humanização e os outros três *Campi* o entendem como uma habilidade ou competência profissional. Mas entende-se que para chegar ao nível de habilidade/competência profissional, o estudante percorre um processo de aprendizado, onde a articulação da teoria, as interações vivenciadas (positivas e negativas) e o diálogo ao longo do curso, culminam na formação de um profissional humanizado.

Beisiegel (2010) explica que o último estágio de conscientização defendido por Paulo Freire em suas obras, seria a sua versão mais crítica, caracterizada por um nível maior de racionalidade ao analisar e solucionar problemas, argumentação segura e do empenho voltado à humanização das pessoas. Por isso é necessário instituir uma educação direcionada para ações mentais críticas, participativas e pertinentes ao estímulo da vida social e da democracia, motivando o aprendizado por meio do diálogo, de atividades coletivas e do exercício da reflexão crítica.

Os coordenadores foram unânimes em relatar que o conceito de Relacionamento Interpessoal é abordado informalmente em variadas disciplinas ao longo do curso, dependendo do perfil e práticas docentes. Lima *et al.* (2011) ressaltam que os documentos norteadores nem sempre representam a totalidade da produção que ocorre de fato, pois muitas práticas que são desenvolvidas no cotidiano escolar não estão descritas no PPC do curso e vice-versa.

Por isso, Sacristán (2013) ressalta que o currículo deve ser a união de todas as práticas que compõem o fazer escolar, não se limitando às disciplinas ou áreas a ensinar. Para isso, deve descrever os conteúdos, sua cronologia e práticas direcionadas para a construção gradativa e alcance dos objetivos durante todo o processo. Ou seja, é importante ressaltar no PPC os conceitos primordiais que devem ser ofertados ao longo do curso, garantindo sua abordagem e apropriação pelos estudantes.

O que nos leva ao processo dialógico defendido por Freire em suas obras e que Silva (1999) elucida: a problematização sobre o quê ensinar e o quê significa conhecer, são discussões curriculares da educação distintas da transferência de conhecimento, que ocorre sem apropriação e sem conexão com a realidade dos estudantes. O autor ressalta que o conhecimento é o efetivo entendimento, que deve ser estimulado de maneira intencional por meio da interação. O currículo e a pedagogia não devem manifestar uma postura unilateral, pois os estudantes precisam ser contemplados e envolvidos no ato da produção de conhecimento do mundo de forma dialógica.

Nas entrevistas, os coordenadores evidenciaram espontaneamente alguns termos articulados diretamente com o conceito de Relacionamento Interpessoal. Na área da administração comentaram sobre trabalho em equipe, liderança, gestão de conflitos e relações de poder. Também expressaram termos de outras áreas, tais como: humanização, atitude, simpatia, cidadania, empatia, tolerância e diálogo. É possível observar que os conceitos da administração estão estreitamente ligados com os conceitos que envolvem as habilidades sociais. Morin (2005, p. 59) nos diz que há um paradigma simplificador que organiza o todo: “Ou o princípio da simplicidade separa o que está ligado (disjunção), ou unifica o que é diverso (redução)”. Ele exemplifica dizendo que o ser humano é biológico e cultural: o paradigma simplificador direciona a estudar o homem biológico em sua anatomia, fisiologia, etc., e, por outro lado, sugere estudar o homem cultural nas ciências humanas e sociais. É necessário entender que os conceitos envolvidos na definição do homem são diferentes, mas o ser humano é único, uma totalidade complexa.

Um dos objetivos dos Institutos Federais é diminuir as barreiras existentes entre o ensino técnico e científico, aliando trabalho, ciência e cultura, com foco no desenvolvimento das pessoas (PACHECO, 2011). Nesta perspectiva, os coordenadores do curso TPG, que também são docentes, refletiram sobre o seu entendimento do conceito de Relacionamento Interpessoal e também sobre desenvolvimento dele ao longo do curso como uma habilidade profissional, fazendo essa articulação com o objetivo da instituição em que atuam.

C1 entende o conceito de Relacionamento Interpessoal entrelaçado ao processo de humanização e de sensibilidade, corroborando com Freire (1967), quando diz que os relacionamentos humanos são mediados com o mundo e entre si, atendendo aos desafios, fazendo criações e alterações, evitando a acomodação e promovendo a humanização. A proposta de práticas pedagógicas integradoras, onde ocorrem diversificadas interações,

provocam os estudantes na resolução de conflitos característicos no âmbito profissional. Sousa (2006) explica que o desenvolvimento técnico, científico e cultural deve ser equilibrado com a formação profissional, visando incentivar uma visão crítica da realidade, a problematização filosófica e a ética das relações humanas. Freire (1979) salienta a importância dos trabalhadores no processo de mudança, pois a estruturação social e sua transformação serão efetivadas pela ação humana, na tomada de consciência sobre a realidade, mesmo que possuam resistências a ela.

C2 indicou em sua fala que o Relacionamento Interpessoal é compreendido como uma competência profissional, por isso o curso deve promover tal formação. Brasil (2016) explana que as instituições de ensino superior (IESs) têm discutido e planejado iniciativas que atendam as expectativas dos estudantes, do mercado de trabalho e da comunidade, viabilizando o diálogo entre docentes e estudantes, visando uma educação humanizada por meio de variadas práticas pedagógicas, culminando na oferta de programas curriculares direcionados para o desenvolvimento de capacidades interpessoais, além das profissionais.

O relato de C3 indicou que o *Campus* entende o Relacionamento Interpessoal como uma competência profissional, visto que seus docentes, egressos e instituições o interpretam como uma habilidade que pode ser desenvolvida ou aprimorada. Gerk e Cunha (2006) esclarecem sobre a importância de desenvolver nos estudantes, competências que priorizem suas necessidades de acordo com sua realidade cultural e profissional, entrelaçadas com o conhecimento básico, técnico e as aptidões sociais referentes às competências interpessoais.

C4 também entende o Relacionamento Interpessoal como uma habilidade profissional indispensável ao afirmar que o profissional de gestão lida com pessoas. Del Prette e Del Prette (2006) elucidam que as habilidades sociais são referentes aos comportamentos verbais ou não, empregados para enfrentar situações interpessoais de forma eficiente. Além disso, estes autores definem que competência social é a capacidade de organização das habilidades sociais. Gerk e Cunha (2006) complementam, evidenciando que as habilidades sociais são muito importantes para um exímio desempenho profissional.

As coordenações dos *Campi* entrevistados mostraram que entendem a relevância do conceito de Relacionamento Interpessoal no curso de TPG, embora não tenham condições de mensurar com segurança se essa formação é devidamente apropriada pelos estudantes. Conforme Bianchetti (2006), não é mais plausível desassociar as ações de estudar e de aplicar os conhecimentos, pois a realidade atual é de educação contínua. Os defensores da educação lutam para garantir a articulação entre a formação para o mundo do trabalho e a formação humana plena.

Morin (2005), aponta que o termo complexidade significa a união de processos, fugindo da proposta de enxergar os elementos em separado ou de priorizar a visão do todo: “a complexidade é a dialógica ordem/desordem/organização. Mas, por trás da complexidade, a ordem e a desordem se dissolvem, as distinções se diluem” (MORIN, 2005, p. 104). A complexidade é indicada como um convite à organização e ao desenvolvimento das ideias. O autor exemplifica que o progresso pode vir acompanhado da barbárie: em nossa sociedade atual alcançamos níveis visíveis de bem-estar, desenvolvimento tecnológico e outros, mas a fragmentação das relações humanas pode direcionar para agressões e insensibilidades, aspectos que precisamos tentar compreender para não praticar.

Para Freitas (2004), a pedagogia centrada num modelo problematizador e libertador de educação, como foi proposta na obra de Paulo Freire, é denominada sociointeracionista, pois indica que professor e estudante atuam no desenvolvimento do conhecimento. Desta forma, “essa concepção de educação perceberá como importante a análise e a compreensão dos mecanismos a partir dos quais o sujeito se insere no processo de busca da construção do conhecimento” (FREITAS, 2004, p. 99). Ressalta-se a importância da obra de Paulo Freire, sendo que indicou um complexo entrelaçamento entre a curiosidade, a criticidade e a construção do conhecimento. Vivenciar o cotidiano escolar implica transformar seu currículo, organizar o aprendizado, estabelecer relações com a comunidade e consolidar as relações entre docente e estudante, pois é imprescindível desenvolver os conteúdos conforme o entendimento dos estudantes.

Desta forma, entende-se que o Relacionamento Interpessoal é um conceito substancial na formação dos estudantes da área de administração, a exemplo dos Tecnólogos em

Processos Gerenciais, visto que o êxito na atuação profissional resulta da capacidade de mobilizar suas habilidades técnicas e interpessoais de forma equilibrada.

CONCLUSÕES

A lógica utilizada na construção deste estudo partiu dos olhares críticos da pesquisadora e dos coordenadores sobre o PPC do Curso TPG. Esses olhares se complementam porque a pesquisadora é egressa do curso, mas a caminhada acadêmica *Latu Sensu* e *Stricto Sensu* seguiu na área da educação. E os coordenadores também atuam como docentes da área técnica ou básica do curso, ou seja, são profissionais da educação atuando nas dimensões administrativa e pedagógica. Esses vínculos permitiram o foco no PPC atrelado nas duas dimensões, mas direcionando para a relevância do Relacionamento Interpessoal na formação destes estudantes. Este conceito foi reestruturado, visto que a teoria o define como um conteúdo (GRAMIGNA, 2007) e o presente estudo o trata como uma competência profissional, presente no PPC e nas práticas pedagógicas formais e informais ao longo do curso.

A problemática que motivou e delimita este estudo foi a de analisar como o conceito de Relacionamento Interpessoal é abordado no curso superior de TPG nos *Campi* do IFRS, considerando o seu PPC e currículo. Os coordenadores do curso participantes deste estudo evidenciaram que o conceito de Relacionamento Interpessoal é imprescindível, tendo ampla abordagem ao longo do curso em disciplinas detalhadas no PPC, no entanto, também é incentivado informalmente em outras disciplinas, pois práticas docentes diferenciadas estimulam interações e reflexões dos estudantes acerca das habilidades sociais, bem como salientam sua influência na qualidade da sua atuação como gestores.

Dessa forma, infere-se que as práticas pedagógicas que podem ser mobilizadas no intuito de desenvolver a habilidade de Relacionamento Interpessoal são as disciplinas direcionadas a esta temática, notadamente aquelas que tendem a aliar teoria e prática; os projetos integradores, que agregam várias disciplinas num objetivo, estimulando os estudantes a interagirem e gerir conflitos pertinentes ao âmbito profissional; ações de extensão direcionadas e praticadas na comunidade.

O conceito de Relacionamento Interpessoal é entendido de forma relacionada ao processo de humanização, corroborando com uma perspectiva Freiriana. Mas também é delineado como uma competência profissional, sendo que o curso deve mobilizar esforços administrativos e pedagógicos para garantir tal formação. Brasil (2016) salienta que essas discussões têm colaborado na construção de currículos orientados ao estímulo de habilidades interpessoais concomitante às profissionais.

Notou-se que docentes, estudantes e egressos do curso, além de instituições profissionais, reconhecem o Relacionamento Interpessoal como uma competência profissional e defendem que essa habilidade deve ser desenvolvida ou aprimorada no âmbito educacional. Compreende-se que para chegar ao nível de habilidade/competência profissional, o estudante percorre um processo de aprendizagem que envolve o estudo da teoria, interações nas práticas pedagógicas e o diálogo ao longo do curso, culminando na formação de um profissional humanizado.

Sendo egressa do curso de TPG, a pesquisadora considera o conceito de Relacionamento Interpessoal extremamente relevante na atuação profissional, mas considera que a temática é muito subjetiva e de difícil mensuração educacional. Principalmente porque existem pessoas que desenvolvem essa habilidade nas vivências familiares e/ou por ser dotado de característica mais comunicativa. Por outro lado, há pessoas que demonstram dificuldades de relacionamento, devido a timidez ou por terem sofrido uma educação mais repressora, resultando numa pessoa com perfil mais hostil no trato social. Porém, num curso superior que forma gerentes como o TPG, é importante atingir esses dois perfis nas suas especificidades, o que pode ser complexo, pois uma parcela de estudantes necessita de pequenas reflexões para o aprimoramento de suas práticas sociais, enquanto outra parcela vai exigir maior profundidade teórica e ser exposto a variadas interações reais e reflexões para reconhecer a importância do conceito e, assim, se empenharem em aperfeiçoar suas atitudes e posturas, evidenciando sua qualificação na área. Ressaltando que a opinião dos egressos e instituições servem de reflexão para avaliação do curso e possíveis atualizações no PPC, pois não sendo um documento estático, é aberto a revisões para melhoria da qualidade da educação.

Paulo Freire e suas concepções sobre a educação serviram de base para este estudo e podem ser evidenciadas nas reflexões sobre a modalidade de ensino superior profissional e tecnológico, que tem por caraterística uma ampla formação, que busca superar o ensino puramente instrumental e científico, focando numa postura de criticidade e autonomia. A conscientização crítica descrita nas obras de Freire, direcionam no sentido de apropriação dos conceitos e ação prática para mudança da realidade. Este princípio também pode ser percebido na concepção do instituto federal, que visa educação democrática e libertadora, que alcance conhecimentos além dos conteúdos programáticos, orientados pela criticidade.

Embora Freire não tenha se manifestado diretamente sobre currículo e PPC, problematizou a respeito do quê ensinar e conhecer, criticando o depósito de conhecimento sem conectividade com a realidade dos estudantes, o que resulta em apropriação deficiente do saber. Por este motivo, no processo que envolve o currículo e o PPC é importante a efetiva participação de toda a comunidade escolar, contextualizando a realidade e estimulando a participação de forma democrática.

Considerando o Relacionamento Interpessoal, é possível relacionar Freire no sentido da humanização, que se efetiva no alcance da consciência crítica, na interação e comprometimento das pessoas entre si e com o mundo por meio de amplo diálogo. Essa lógica foi articulada com a ideia de complexidade de Morin (2005), quando ressalta que não há educação de um lado e realidade profissional do outro. São dimensões separadas, mas têm em comum a interação das pessoas no âmbito maior que é a sociedade, em processos que ocorrem articuladamente.

Após a análise e interpretação das entrevistas com os coordenadores, ficou nítida a importância de um processo dialógico e contextualizado na elaboração e revisão do PPC, por parte do NDE que é responsável por fazer o acompanhamento, avaliação e deve envolver a comunidade escolar nas propostas de reformulação deste documento norteador do curso. Assim, ressalta-se a importância de conceber ferramentas que auxiliem no processo de avaliação e permitam contribuições dos estudantes, egressos e da comunidade, referente a aspectos gerais do curso (matriz curricular, projetos, e outros), propiciando um retorno positivo do curso na sociedade.

Destaca-se a importância da atuação do coordenador(a) do curso, que é um(a) docente exercendo papel de gestão, geralmente sem qualificação prévia específica para tal. Seria interessante um estudo propondo um curso de formação para os docentes com o intuito de direcionar uma reflexão sobre os fluxos e burocracias que regem o curso, pois, o coordenador faz parte também do corpo docente. Logo, a sucessão na coordenação virá desse grupo. Estando à frente de atividades burocráticas, sendo membro do NDE e do colegiado, a coordenação assume um papel significativo, pois tem condições de mediar o diálogo entre estudantes, professores, Direção de Ensino do *Campus* e também com a PROEN na Reitoria do IFRS.

Revelou-se de extrema importância o estudo de documentos que podem parecer meramente burocráticos, a exemplo do PPC, pois ficou evidente que esse documento é a base do curso. Embora sua elaboração e acompanhamento seja de competência de profissionais da educação, é necessário ressaltar que gera impacto na comunidade interna e externa da instituição educacional.

Nas entrevistas, os coordenadores evidenciaram espontaneamente alguns termos articulados diretamente com o conceito de Relacionamento Interpessoal. Na área da administração comentaram sobre trabalho em equipe, liderança, gestão de conflitos e relações de poder. Também expressaram termos de outras áreas, tais como: humanização, atitude, simpatia, cidadania, empatia, tolerância e diálogo. É possível observar que os conceitos da administração estão estreitamente ligados com os conceitos que envolvem as habilidades sociais.

A partir destas entrevistas, foi elaborada uma proposta de descritores norteadores, com o objetivo de contribuir na construção ou atualização do PPC do TPG, salientando a importância da qualidade na formação técnica, mas igualmente reforçando a relevância de inserir o conceito de Relacionamento Interpessoal, no sentido de promover também uma formação humanizada, extremamente valorizada no âmbito profissional e que pode vir a ser um diferencial competitivo na atuação no mercado de trabalho. Os descritores foram divididos entre administrativos e pedagógicos, para dar visibilidade à complexidade do PPC. O público-

alvo desta ação são as coordenações do curso, as comissões de elaboração do PPC e os NDEs, considerando que esse público possui certo índice de variabilidade e que muitos *Campi* ainda estão implementando o curso, é relevante serem viabilizados descritores comuns, a fim de incentivar uma unidade de raciocínio na elaboração ou na reformulação do PPC do TPG.

O trabalho abre perspectivas para futuras pesquisas nesta área, pois se deteve apenas no PPC do curso de TPG do IFRS e entende-se que, em geral, as instituições educacionais deveriam salientar a importância das habilidades sociais na totalidade das formações profissionais.

AGRADECIMENTOS

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristina Garcia Lopes; MARTINEZ, Maria Regina. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 56, p. 159-169, mar. 2016. Disponível: em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100159&lng=en&=iso. Acesso em: 07 out. 2018.
DOI: 10.1590/1807-57622014.1336

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. **Cursos superiores de tecnologia:** avaliação e perspectivas de um modelo de educação técnico profissional. Brasília: SENETE MEC, 1991.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Massangana, 2010.

BIANCHETTI, Lucídio. Inclusão e exclusão no processo de qualificação profissional: Educação corporativa, novos protagonistas e novos loci espaço-temporais de formação dos trabalhadores. *In:* **Universidade e mundo do trabalho**. Brasília: Inep/MEC, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate, v. 3). p. 41-60.

BONA, Aline Silva de; PELISSOLI, Claudia Simone Cordeiro; ANDREATTA-DA-COSTA, Luciano. Relacionamento Interpessoal: uma análise deste conteúdo nos Projetos Pedagógicos do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais**.** *In:* BONA, Aline Silva de; LOPES, Luana Monique Delgado (orgs.). **A Educação e suas múltiplas possibilidades em tempos atuais**: temas e diversidades de formação. Curitiba: CRV, 2018. p. 101-120.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. **Estudos sobre a formação de tecnólogos.** Brasília: MEC/DAU/UFMT, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005:** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 04 out. 2019.

BRASIL, Vera Lúcia Broki. **Competências para o administrador:** um enfoque para o saber ser e o saber fazer. São Paulo: Laços, 2016.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale; BRITO, Marcílio de. Prolegômenos do Projeto Pedagógico de Curso: Estudo da literatura. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão-SE, v. 2, n. 2, p. 37-65, 2015. Disponível em: http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/30/pdf. Acesso em: 07 mai. 2019.

CHING, Hong Yuh; SILVA, Edson Coutinho da; TRENTIN, Paulo Henrique. Formação por competência: experiência na estruturação do projeto pedagógico de um curso de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 697-727, dez. 2014. Disponível em: https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2/2. Acesso em: 23 set. 2018.
DOI: 10.13058/raep.2014.v15n4.2

CORDÃO, Francisco Aparecido. Debate Universidade e Mundo do Trabalho dia 20/12/2005. *In:* **Universidade e mundo do trabalho**. Brasília: Inep/MEC, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate, v. 3).

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir(a). Avaliação multimodal de habilidades sociais em crianças: procedimentos, instrumentos e

indicadores**.** *In:* BANDEIRA, Marina; DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir (orgs.). **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 47-68.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Pedagogia da conscientização:** um legado de Paulo Freire à formação de professores. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GERK, Eliane; CUNHA, Simone Miguez. As habilidades sociais na adaptação de estudantes ao ensino superior**.** *In:* BANDEIRA, Marina; DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir (orgs.). **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 129-146.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão dos talentos.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

IFRS. **Instrução Normativa PROEN Nº 002**, de 09 de junho de 2016. Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/in-002-2016.pdf. Acesso em: 16 jun. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Juliana de Oliveira Roque *et al.* A formação ético-humanista do enfermeiro: um olhar para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de Goiânia, Brasil. **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 15, n. 39, p. 1111-1126, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000400012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 07 out. 2018. https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000031

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução do Francês Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica**.** Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Moderna, 2011.

PELISSOLI, Claudia Simone Cordeiro; BONA, Aline Silva de. Análise dos Projetos Pedagógicos do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais com foco no tema: relacionamento interpessoal. **Revista Thema**, Pelotas-RS, v. 16, n. 1, p.174-186, 2019. Disponível em: http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1013/1068. Acesso em: 16 jun. 2019 DOI:10.15536/thema.16.2019.174-186.1013

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-23.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tadeu Tomaz da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUSA, Alípio de, Filho. O Ideal de Universidade e de sua Missão. In: **Universidade e mundo do trabalho**. Brasília: Inep/MEC, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate, v. 3).

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.